



Amnistia acusa Bélgica de violação de direitos dos idosos em lares

- Amnistia Internacional (AI) denunciou ontem o "abandono" pelas autoridades belgas de milhares de idosos que morreram em lares e residências assistidas durante a pandemia da Covid-19, o que classificou como "violação dos direitos humanos".



Num relatório ontem divulgado, a organização não-governamental (ONG) constatou que, entre Março e Outubro, 61,3% (6.467) de todas as mortes pela doença ocorridas no país foram de pessoas residentes em lares e residências assistidas. A AI concluiu que "a Bélgica não cumpriu as suas obrigações em matéria de direitos humanos, com graves consequências para muitos dos seus residentes [em lares]. Muitos receberam cuidados de saúde abaixo das normas e alguns idosos provavelmente morreram prematuramente em resultado disso", pode ler-se no relatório intitulado "As casas de repouso da Bélgica no ângulo morto da Covid-19".

Citando números divulgados pela ONG Médicos Sem Fronteiras, a AI refere que apenas 57% dos casos graves em lares de idosos foram transferidos para hospitais devido a "uma interpretação errada das directrizes de triagem".

"Algumas pessoas mais velhas provavelmente morreram prematuramente em resultado disso", disse a ONG.

"Levou meses até que uma circular declarasse explicitamente que a transferência para o hospital ainda era possível, se estivesse de acordo com os interesses e desejos do paciente, independentemente da idade", segundo o relatório.

Denunciando uma falta de pessoal "histórica e estrutural" nos lares de idosos na Bélgica têm, a AI recomenda que se façam "visitas de inspecção por parte dos serviços competentes", de modo a evitar negligências.

As denúncias da AI fazem eco com as de outras ONG, relatadas pela imprensa belga.

A Amnistia Internacional explica os problemas relatados com a existência de deficiências estruturais do setor subfinanciado dos lares de idosos e com falta de pessoal crónica.

Houve utentes que receberam nos lares cuidados que deveriam ter sido prestados em meio hospitalar, situação a que acrescem a redução de visitas de médicos, menos assistência informal (voluntários, familiares) e com muitos funcionários em baixa médica ou isolamento, segundo o relatório.

"O direito à saúde e mesmo à vida dos idosos foi violado, tendo havido residentes que não receberam todos os cuidados de que necessitavam, por vezes comida e água", denunciou a AI.

Segundo o diário Le Soir, a ONG Vie de Qualité (Vida de Qualidade - Aviq), sediada na região francófona da Valónia (Dul), recebeu entre 20 de abril e 25 de setembro 185 queixas e reclamações de residentes de lares ou de pessoas próximas, sendo que a média anual varia entre 150 e 200 e em 2019 chegaram à Aviq um total de 116 queixas.